

Afonso Dhlakama ensaia a sua campanha eleitoral

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, prossegue a sua visita à província de Sofala. Nos vários encontros que tem tido, ele mantém um discurso triunfalista, para além de estar já a fazer um claro ensaio à sua campanha eleitoral.

Dhlakama esteve no bairro da Munhava, um dos mais populosos na Beira, onde a população saiu à rua para o ver e ouvi-lo a dizer que "já voltei do mato. A guerra acabou".

No Dondo e em Mafambisse o tom foi o mesmo, com o líder da Renamo a enfatizar que "aquele que chamavam bandido armado trouxe as mudanças e está aqui hoje".

O Presidente da Renamo esteve também reunido com os agentes económicos desta região do país, os quais manifestaram-lhe a sua preocupação pelo facto de ainda não poderem realizar livremente as suas actividades em algumas zonas do país.

Em resposta, Dhlakama disse não trazer soluções imediatas. Acrescentou, no entanto, que com a recente nomeação de administradores para essas zonas, o problema estará em vias de ser resolvido.

A visita do Presidente da Renamo à cidade da Beira incluiu deslocações a algumas unidades industriais, como a MOBEIRA, Moçambique Industrial e CELMOQUE, onde recebeu explicações sobre as acções em curso nessas empresas.

Dhlakama visitou ainda o Hospital Central da Beira, tendo percorrido demoradamente as enfermarias daquele estabelecimento hospitalar,

acompanhado pelo respectivo director, Dr. Francisco Songane.

Em Mafambisse, o candidato presidencial pela Renamo também recebeu explicações sobre as acções em curso na açucareira local.

Depois de se encontrar ontem com os régulos, hoje Dhlakama deverá deixar a cidade da Beira, de helicóptero, com destino a alguns distritos que, entretanto, continuam sem ser exactamente indicados.

Importa referir que nos encontros que Dhlakama tem mantido com a população ele tem feito questão de convidá-la a participar no comício que vai orientar no próximo domingo em local ainda por indicar.

Dhlakama tem estado a discursar em sena, uma língua que reconheceu publicamente não dominar.

Cabe aqui uma referência ao facto de o trabalho da imprensa estar a ser várias vezes impedido, alegadamente por se estarem a tratar questões "sensíveis". Outra razão é presumivelmente a desconfiança que os membros da Renamo ainda sentem por todos. Testemunha isso o forte dispositivo de segurança que acompanha Afonso Dhlakama.

SEGURANÇA DE DHLAKAMA "NEUTRALIZA" PORTADORES DE DÍSTICOS

Enquanto Afonso Dhlakama se dirigia à população do Dondo, na manhã de ontem, no campo de Estado, a sua segurança "neutralizou" alguns indivíduos possuidores de dísticos que, entretanto, não chegaram a ser exibidos.

A Reportagem da nossa Delegação da Beira aproximou-se dos elementos "neutralizados" já em Mafambisse, tendo observado que alguns desses dísticos diziam, por exemplo, que "A presença da população é só para conhecer fisicamente o assassino-chefe". O outro dístico dizia "abaixo Dhlakama terrorista".

Nos dísticos, conforme pudemos constatar em Mafambisse, momentos após a chegada do líder da Renamo na fábrica açucareira, constam também cartazes com os dizeres: "Afonso é cábula".

O "Notícias" contactou, na altura, um dos elementos neutralizados de nome Carlos Jaime, que falou ao "Notícias" perante o pessoal da segurança da Renamo e de alguns membros da Polícia

de Moçambique, que se encontravam no local.

Carlos Jaime afirmou que "quando Chissano fez comício na Beira, apareceram pessoas a exhibir dísticos, mas ninguém os prendeu. A nossa intenção não é de assassinar o Presidente Dhlakama". De referir que Carlos Jaime era portador, na altura, de uma pasta que continha muitos calendários imprimidos pelo partido Frelimo, com a fotografia do Presidente Joaquim Chissano, assim como cartazes com dizeres "Frelimo, nova maturidade".

Um outro elemento neutralizado, cujo nome não conseguimos apurar, disse que se dirigia ao comício não com a intenção de fazer propaganda contra a Renamo. "Fui lá para ver, já que dizem que há democracia. O meu espanto foi quando estive a ver uma das fotos de Dhlakama colocada num dos postes de energia eléctrica e logo vejo um homem a perguntar-me e de seguida a dar-me porrada. Levaram-me para o carro, onde também me bateram. Eu não fiz nada. Até porque ajudei a distribuir papéis contendo os dizeres da Renamo".

De referir que alguns membros da Renamo que estavam na comitiva afirmaram, na ocasião, que o aparecimento dos dísticos não passava de manobras da Frelimo, no distrito do Dondo. A nossa Reportagem não conseguiu contactar o Primeiro Secretário do Partido Frelimo no Dondo, para ouvir a sua versão. Um dos membros desta formação política no poder, que falou ao "Notícias" disse que ele se encontrava retido no troço Dondo/Sena, em virtude de a Renamo ter montado barricadas no centro de acantonamento de Savane, região sob controlo deste movimento de Afonso Dhlakama. O mesmo membro da Frelimo disse que o seu partido não tem nada a ver com isso. "Não vamos resolver os problemas com os dísticos e nem com os panfletos".